

## O projeto Petit e Pequeños e o livro didático adotado: uma experiência de ensino de espanhol para crianças \*

### *The Petit and Pequeños project and the textbook adopted: a Spanish teaching experience for children*

**Ana Paula Cavalcante de Albuquerque**

*Centro Interescolar de Línguas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), Brasília/DF, Brasil.*

**Gladys Quevedo-Camargo**

*Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA), Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.*

#### **Resumo**

Em 2015 e 2016, um dos Centros Interescolares de Línguas (CIL) do Distrito Federal (DF), escola pública exclusiva para o ensino de línguas, pilotou um projeto de ensino de língua espanhola para crianças que cursavam o 5º ano chamado *Petit e Pequeños*. O objetivo deste artigo é descrever o projeto *Petit e Pequeños* e refletir sobre acertos e desacertos no trabalho realizado ao longo de dois anos. Na sequência, trazemos a análise do livro adotado, *Ventanita al Español 1* (FEITOSA et al, 2013), com base em critérios apresentados por López (2016). Os resultados da análise indicaram defasagem entre a concepção do material e a clientela à qual ele se destina e contribuição parcial do livro didático ao trabalho conduzido.

**Palavras-chave:** Projeto *Petit e Pequeños*; análise de livro didático; língua espanhola para crianças; Centro Interescolar de Línguas (CIL).

#### **Abstract**

*In 2015 and 2016, one of the Interschool Language Centers in the Federal District, a public language school, piloted a project to teach Spanish to 5<sup>th</sup> graders called Petit e Pequeños. In this article we aim to describe this project and reflect on the successes and drawbacks in the work carried out along two years. In addition, we aim to present the analysis of the adopted book, *Ventanita al español 1* (FEITOSA et al, 2013) based on López (2016) analysis criteria. The findings pointed to a mismatch between the material conception and the clientele it is aimed at, as well as partial contribution to the work carried out.*

**Keywords:** *Petit e Pequeños Project; Coursebook analysis; Spanish for Children; Interschool Language Center.*

---

\*Este texto foi desenvolvido a partir de reflexões suscitadas em disciplinas no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PGLA) da Universidade de Brasília (UnB), Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as ações de oferta de Línguas Estrangeiras para Crianças (doravante LEC) são independentes, haja vista a inexistência de documentos oficiais que forneçam orientação específica; por outro lado, as escolas regulares particulares oferecem-nas em geral, inglês e/ou espanhol, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, seguindo a recomendação da Carta de Pelotas<sup>1</sup>.

No Distrito Federal (DF) a oferta de língua espanhola acontece na rede pública de ensino por meio dos Centros Interescolares de Línguas (CIL)<sup>2</sup>, que trabalham especificamente com o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), a saber, inglês, francês, espanhol e japonês. Os CIL possuem estrutura, metodologia e carga horária diferenciadas e ampliam o conteúdo programático das escolas públicas regulares, explorando a abordagem comunicativa e as quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever) em LEM<sup>3</sup>.

Em um desses CIL do DF, realizou-se o projeto Petit e Pequeños (doravante PP), voltado para o ensino da língua espanhola para crianças. Neste artigo, nosso objetivo é descrever esse projeto, particularmente no que diz respeito ao ensino do espanhol, refletindo sobre seus acertos e desacertos ao longo da sua curta existência de 2 anos, bem como analisar a contribuição do livro didático (LD) adotado para sua condução. Para tal, organizamos este texto da seguinte forma: a próxima seção traz a descrição do Projeto PP, e na sequência, descrevemos e analisamos o livro didático adotado no Projeto. Encerramos este texto com nossas considerações finais.

---

<sup>1</sup> Sobre a Carta de Pelotas, ver: <<http://www.helb.org.br/index.php/linha-do-tempo/1074-2000/7-a-carta-de-pelotas>>

<sup>2</sup> Atualmente são quinze Centros Interescolares de Línguas (CIL) em todo o Distrito Federal.

<sup>3</sup> Os estudantes têm três portas de entrada para os CIL: o currículo pleno para os alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, o currículo específico para os estudantes que cursam o ensino médio regular e o currículo para os de Educação de Jovens e Adultos (EJA), restritos aos 2º e 3º segmentos (Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF, 2015). Para mais informações, ver: <<http://cilbsb.com.br/>>

## 2. O PROJETO PETIT E PEQUEÑOS (PP)

O Projeto *Petit e Pequeños* (PP) foi uma parceria entre um Centro Interescolar de Línguas (CIL)<sup>4</sup> e uma escola de Ensino Fundamental da rede pública que fica próxima a ele. Iniciou-se em 2015, em regime anual, diferentemente do regime semestral regularmente utilizado pelos CIL (DISTRITO FEDERAL, 2014). O público-alvo foram crianças do 5º ano, ou seja, 10 anos de idade, e as aulas eram ministradas às terças e quintas-feiras, no último horário do matutino (de 11h às 12h). Em 2015 houve uma turma com 15 alunos e em 2016, três turmas no espanhol.

A equipe que se envolveu no Projeto era composta por três professoras de espanhol e uma coordenadora, com apoio da supervisão pedagógica e direção.

O Projeto foi criado com o objetivo de ampliar a oferta de espanhol<sup>5</sup> por meio da sensibilização das crianças para a língua estrangeira. De acordo com Magalhães (2011), sensibilizar refere-se à capacidade de sentir ou ser afetado por algo, utilizando as emoções como instrumento de sociabilidade adequado para que as relações interindividuais ocorram.

O conceito de sensibilização em uma língua estrangeira traz em seu bojo a perspectiva defendida em Rocha (2010), segundo a qual a língua humana é constitutivamente social. Na plenitude do termo, a sensibilização só começa para valer com a inserção da criança no mundo da sociedade ampla, seja em língua materna ou língua estrangeira. Nesse sentido, a autora expõe que devemos nos colocar no lugar das crianças para que elas possam ter voz com os recursos disponíveis no seu universo, buscando encontrar o verdadeiro sentido de uma aprendizagem de língua estrangeira por elas.

Sendo assim, tendo a sensibilização como meta, havia também o interesse das escolas em qualificar o tempo das crianças, principalmente nos horários ociosos, e de estimulá-las a frequentar posteriormente o curso regular de espanhol oferecido pelo CIL.

Nessa parceria, cabia ao CIL a responsabilidade de ministrar aulas em seu próprio ambiente escolar, contando com a participação dos professores de espanhol do turno matutino e os recursos tecnológicos disponíveis na instituição. À escola re-

<sup>4</sup> Por questões éticas, não identificaremos em qual CIL o projeto foi desenvolvido.

<sup>5</sup> O Projeto PP também se propunha a ampliar a oferta de francês, por isso foi chamado de *Petit e Pequeños*.

gular, cabia a responsabilidade de transportar os alunos para as aulas e, aos alunos beneficiados, trazer material escolar e o livro didático (que deveria ser adquirido por seus pais ou responsáveis).

Para dar suporte à condução dos trabalhos, a coordenação do Projeto PP decidiu selecionar um livro didático. Para tal, foram estabelecidos três critérios. O primeiro era possibilitar a sensibilização das crianças com relação à língua espanhola; o segundo, ser adequado à faixa etária correspondente (10 anos de idade), e o terceiro, que tivesse um custo acessível às crianças da escola pública. Nessa tarefa bastante árdua, porque há escassez de livros didáticos de língua espanhola destinados a essa clientela no Brasil, a equipe se decidiu pelo livro *Ventanita al español 1* (Feitosa et al., 2013), que lhes pareceu adequado diante dos critérios postos. Esse livro faz parte de uma coleção de 5 volumes, elaborado para ser utilizado nos anos iniciais da Educação Básica, 1º ao 5º ano.

12

No entanto, pouco tempo depois de iniciados os trabalhos, os professores perceberam que as crianças pouco se interessavam pelas atividades propostas pelo livro, fazendo-as mais rapidamente e com mais facilidade do que o esperado. Isso fez com que os professores passassem a utilizar muitos materiais complementares, a repensar seu trabalho em classe, e conseqüentemente a reavaliar o LD adotado. Questões não pensadas anteriormente vieram à tona, particularmente as ligadas ao planejamento das atividades e já amplamente discutidas na literatura<sup>6</sup>, como a relevância de determinadas práticas para o aprendizado dos alunos em contextos específicos, o currículo vigente, o modo como os conhecimentos são eleitos, a faixa etária, os fatores afetivos e sociais, a metodologia do professor, o estudo sistêmico ainda pouco trabalhado por eles, a rotina, sempre levando em consideração que as crianças se cansam mais facilmente que os adolescentes e adultos, e que há a necessidade de fazer com que aprender seja algo prazeroso e lúdico.

Tendo em mente que no ensino de uma LEC todos os fatores citados acima estão inter-relacionados, foram realizadas adaptações substanciais no CIL para o acolhimento do Projeto PP, pois a instituição nunca havia recebido crianças em suas turmas. Entre essas adaptações destacam-se a redução da hora/aula de 1:30 para 50 minutos, a organização na chegada e saída dos estudantes, a adequação do número de alunos por turma e idioma, e reuniões periódicas entre o CIL e a escola

---

<sup>6</sup> Ver, por exemplo, Rocha (2008), Rinaldi (2006), entre outras(os) autoras(es).

regular parceira, principalmente para tratar de questões relacionadas ao comportamento dos alunos e às responsabilidades entre os professores de espanhol e do Ensino Fundamental.

Com relação à reavaliação do livro didático, ela foi conduzida com base nos critérios de López (2016)<sup>7</sup>, que serão apresentados a seguir.

### 3. CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DE LD

A proposta de López (2016) objetiva descrever e conhecer o instrumento analisado para uma revisão crítica por parte de quem o analisa para comparar manuais e/ou materiais didáticos quanto aos seus objetivos, conteúdos, e ao nível de língua requerido para seu aproveitamento, levando em conta variáveis como idade, língua materna do aluno, motivações e interesses dos destinatários, bem como metodologia empregada para sua utilização e tipo de instituição onde vai ser utilizada.

Essa autora também faz a diferenciação de livro didático e materiais complementares, reforçando que a estrutura básica de análise é a mesma, entretanto, a especificidade dos conteúdos deve ser revisada. Com isso, a autora propõe uma ficha para manuais (livros didáticos) e outra para materiais didáticos, observando então critérios e avaliações diferentes.

A análise de LD proposta por López (2016) se apresenta em forma de ficha porque objetiva manter a mesma estrutura esquematizada para qualquer analista a fim de comparar o trabalho executado por diferentes pessoas. A ficha se divide em quatro grandes partes: a descrição externa do LD, a descrição interna do LD, a análise propriamente dita, e observações que o analista deseje fazer.

Na primeira parte ou descrição externa do LD, devem-se registrar os dados bibliográficos para localização e classificação, assim como uma descrição profunda especificando tamanho, formato, número de páginas, se é impresso ou não e que outros recursos possui, se há um recurso auditivo, tipo de gravação, qualidade da gravação e dicção dos locutores. No caso de haver material visual, deve-se levar em conta a seleção de cenários e se são materiais autênticos ou não. A evolução das novas tecnologias, de certa forma, obrigou os profissionais a utilizar materiais multimídia.

---

<sup>7</sup> Leffa (2008) e Eres Fernández (2014) também apresentam matrizes para análise de livros didáticos. No entanto, optamos pelo uso da matriz de López (2016) por considerá-la mais abrangente.

Na segunda parte ou descrição interna, observamos os objetivos gerais e específicos e a metodologia de base proposta pelos autores, a organização por nível, os destinatários, a sequência e número de horas recomendadas, a organização de uma lição e a programação de objetivos e conteúdos pormenorizados a que se propõe.

Na terceira parte, são analisados os princípios metodológicos, que são a descrição minuciosa dos conteúdos comunicativos, linguísticos e culturais.

A análise do conteúdo comunicativo parte do papel da língua materna e suas funções. Investiga se há uma orientação contrastiva entre a língua materna e a estrangeira, quais suas aplicações, como se apresenta a LEM em contexto de comunicação, e como ocorre a progressão de conteúdos da língua alvo.

As novas tendências incorporam elementos pragmáticos como a cortesia, a linguagem implícita e a não verbal, e o tratamento dos elementos do discurso, e como são apresentados, sua importância e prática e como se contextualizam esses elementos. Somada a isso, analisa-se como ocorre a prática dos conteúdos comunicativos, desde a variação das atividades até a sua classificação em atividades de simulação, interação, resolução de problemas, incluindo o tratamento que se dá às habilidades linguísticas (compreensão oral, compreensão leitora e expressão escrita) e, finalmente, se há integração entre essas habilidades.

14

Os conteúdos linguísticos se dividem em três partes: a primeira é a fonética/ortológica em que se analisa tonicidade, entonação e ritmo, a fim de perceber qual a introdução, programação e progressão desses tópicos ao longo do LD, e qual a variação do Espanhol que se apresenta. A segunda, a análise gramatical, visa saber a importância que os aspectos gramaticais têm dentro da perspectiva do autor, portanto se a progressão é adequada ao grau de dificuldade de aquisição aos diferentes aspectos estudados. A terceira trata-se da análise cultural, de suma importância nas novas metodologias de ensino, igualmente aos conteúdos comunicativos, por isso, são observadas a programação, apresentação e prática. Nesta parte, vale considerar se há uma diversidade cultural do mundo hispânico (Espanha e Hispanoamérica) e se há uma orientação contrastiva entre a cultura meta e a cultura de onde os alunos são oriundos e o grau de interação entre língua e cultura.

A última parte da análise do LD reflete se o livro possui uma avaliação dos conhecimentos adquiridos ou autoavaliação, seja no final da unidade, ou em uma sessão com a finalidade de valorizar o processo de ensino-aprendizagem que foi levado a efeito.

Na tabela a seguir, é possível visualizar resumidamente a proposta de López (2016).

TABELA 1

**Crítérios para análise de livros didáticos segundo López (2016)**

Descrição externa
Descrição interna
Análise do LD
- Contextualização da língua
- Orientação dedutiva/indutiva
- Língua oral/escrita
- Estratégias de aprendizagem
- Progressão de conteúdos
Papel da L1
Papel da L2
Conteúdos Comunicativos
- Programação
• Temas de comunicação
• Situações de comunicação
• Funções linguísticas
• Elementos pragmáticos
• Comunicação não verbal
- Apresentação
• Diálogos
• Imagens
• Outros
- Prática
- Conteúdos fonéticos /ortológicos
• Metodologia
• Variedade de língua
• Prática
- Conteúdos gramaticais
• Progressão
• Metodologia
• Apresentação
• Prática
- Conteúdos léxicos
• Seleção
• Apresentação
• Prática
Conteúdos Culturais
- Programação
• Cultura formal/não formal
• Diversidade cultural
• Orientação contrastiva
- Apresentação
• Integração língua/ cultura
• Representação
- Prática
Materiais de avaliação

Fonte: Autoria própria.

Na sequência, apresentamos a análise do livro didático utilizado no Projeto PP com base nesses critérios de López (2016).

#### 4. O LIVRO DIDÁTICO *VENTANITA AL ESPAÑOL 1* (FEITOSA ET AL, 2013): O TRABALHO EM CLASSE E A ANÁLISE

A equipe do Projeto PP escolheu o LD *Ventanita al español 1* por considerá-lo um livro didático acessível para que os pais e/ou responsáveis pudessem adquiri-lo, por ele abordar a formação de valores, por dar os primeiros passos na Língua Espanhola e por atender a heterogeneidade de saberes em termos de conhecimento prévio do idioma.

A apresentação da obra traz a informação de que ela se propõe a trabalhar as três dimensões do desenvolvimento: a cognitiva, a motora e a afetiva, e a utilizar a abordagem comunicativa com foco na produção oral.

Como o livro possui oito unidades organizadas em parte A e parte B, e a equipe dispunha de vinte seis horas/aula semestrais, as aulas foram esquematizadas da seguinte forma: quatro unidades no primeiro semestre e quatro no segundo, com atividades complementares utilizando materiais variados, inclusive de áudio e vídeo.

16

As avaliações da aprendizagem foram feitas de três formas: por meio de exercícios escritos relacionados a cada unidade, por meio de exercícios de compreensão auditiva de pequenos diálogos, e por meio de um projeto realizado em classe - a construção de uma casa em uma caixa de sapatos, colocando em prática todo o insumo aprendido e o vocabulário trabalhado: saudações, a sala de aula e o material escolar, a família e a casa.

Seguindo a proposta de López (2016) apresentamos no Quadro 1 a descrição externa do LD.

##### QUADRO 1

##### Descrição externa do livro *Ventanita al español 1*

Título	<i>Ventanita al español 1</i>
Autores	Editora responsável: Adriana Feitosa. Obra coletiva com a participação de Adriana da Trindade, Adriana Feitosa, Angélica Maria dos Santos, Luciana Maria Senha, Mara Conceição Mello da Silva, Patrícia Varela da Silva, Renata Feitosa Silva, Sidnéia Antonia do Nascimento, Tatiana Gomes Martín.

Dados bibliográficos	1ª edição - São Paulo: Moderna/Santillana, 2013	
Material	Impresso	Livro didático, formato A4, com capa verde e quadros coloridos vazados com contracapa branca com quadros coloridos onde se pode colar uma foto grande ou várias fotos pequenas do aprendiz. 127 páginas. Livro do professor acoplado ao livro didático contendo as respostas para as atividades, um guia detalhado para as aulas, banco de jogos, notas linguísticas, culturais e de valor, atividades de extensão e alternativas e adesivos de elogio e estímulo.
	Sonoro	CD de áudio CD com 83 faixas sonoras. A primeira faixa traz a apresentação do material e as outras apresentam exercícios, histórias e músicas. A qualidade da gravação é excelente e o Espanhol é latino americano, com sons de fundo imitando vivências reais.
	Visual	Folhas de adesivos com imagens do vocabulário trabalhado em cada unidade; seleção de fotografias ou cenas das partes do mundo infantil como casa, escola, animais de estimação além de adesivos e diploma de conclusão do LD.
	Multimídia	MultiROM e conteúdos no Portal Educacional da editora. <sup>8</sup>

A seguir, a descrição interna do LD com base em López (2016).

## QUADRO 2

### Descrição interna do livro *Ventanita al español 1*

Objetivos gerais	Consolidar valores positivos na formação da criança ao mesmo tempo em que aprendem o Espanhol.
Metodologia	Aprendizagem dividida em três dimensões cognitiva, motora e afetiva, natural e com foco comunicativo
Organização em níveis	Apresentação cíclica dos conteúdos e para diferentes níveis de alfabetização
Público-alvo	Crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental
Programação de objetivos e conteúdos	As unidades obedecem a uma seqüência ordenada e lógica, são articuladas entre si e a proposta de cada unidade é claramente lexical. As atividades são lúdicas, com música e dança, sempre na mesma seqüência.

<sup>8</sup> Infelizmente, a equipe do CIL não conseguiu acessar o portal da editora.

<p>Organização de cada unidade</p>	<p><i>Ventanita a la lectura</i> - nesta sessão, uma história em quadrinhos sem insumo verbal, apresenta uma narrativa visual que é complementada pelo áudio disponível no CD do professor.</p> <p><i>Manos a la obra</i> – destina-se a ativar os conhecimentos adquiridos, trabalhar a coordenação motora e/ou elaborar um trabalho concreto de forma colaborativa.</p> <p><i>Pasatiempos</i> – atividades que objetivam possibilitar uma transição suave entre a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino fundamental.</p> <p><i>Canciones</i> - somente neste volume 1, as letras das músicas não são transcritas na própria unidade.</p> <p><i>Glosario visual</i> – apresentação do vocabulário de forma escrita e visual, sem tradução.</p> <p><i>Manualidades</i> - recursos complementares a algumas atividades propostas nas unidades.</p>
------------------------------------	--

No volume um dessa coleção, os títulos e as instruções são apresentados em letras maiúsculas para favorecer a compreensão pelo aluno em fase de alfabetização. A aprendizagem neste livro é trabalhada especialmente por meio de estímulos auditivos, para evitar interferências na aquisição da forma escrita da língua materna nesta fase escolar. O trabalho com valores permeia diferentes momentos das unidades, de forma que o professor pode explorar aspectos de formação sempre que achar conveniente. Em cada unidade há uma atividade com adesivos e duas músicas, além de jogos. As páginas de abertura apresentam um diálogo que contextualiza o conteúdo a ser estudado. Na faixa lateral é apresentado o vocabulário ativo da lição, para audição, sistematização e organização de aprendizagem. Para consolidar a aprendizagem da lição, são propostos três tipos de atividades (em ordem alternada nas diferentes unidades).

18

As oito unidades do livro 1 estão apresentadas a seguir.

### QUADRO 3

#### Sequência das unidades do livro *Ventanita al español 1*

Unidade	Parte A	Parte B
1	Bienvenidos	Hola
2	Colores para todos	Así me visto
3	El aula	Muy útiles
4	Quieres una fruta	Meriendas rápidas
5	Fotos de familia	Cuántos somos
6	En la granja	Mi mascota querida
7	Donde vivimos	Donde estudiamos
8	Jugamos juntos	Hospital de juguetes

Fonte: autoria própria.

Após apresentar as descrições internas e externas do LD utilizado no Projeto PP, passamos agora à sua análise propriamente dita, com base em López (2016).

#### QUADRO 4

##### **Análise do livro *Ventanita al Español 1***

Papel da L1	Orientação contrastiva entre o Espanhol e o Português (cognatos e estruturas sintáticas)		
Apresentação da L2	Contextualização da língua	A contextualização é feita por meio de fotos. A língua portuguesa não aparece no LD do aluno (somente no livro do professor). Os comandos são todos em espanhol. Não há orientação contrastiva com a língua materna nem uso de tradução.	
	Orientação dedutiva/indutiva	Indutiva (não há explicitação de estruturas).	
	Língua oral/escrita	Atividades focadas na oralidade com poucos exercícios escritos. Não há textos, nem diálogos, apenas palavras soltas em um universo conhecido pela criança (casa, escola, parque)	
	Estratégias de aprendizagem	Imitação e repetição de palavras após uma compreensão auditiva.	
	Progressão de conteúdos	Linear, pois não há revisão posterior dos vocábulos.	
Conteúdos Comunicativos	Programação	Temas de comunicação	Cotidiano infantil. Ver Quadro 3.
		Situações de comunicação	Espaços físicos e situações em que a criança vive, como escola, casa, e objetos destes contextos (material de escola, família, animais de estimação, jogos).
		Funções linguísticas	Básicas, como apresentar-se.
		Elementos pragmáticos	O livro trabalha cortesia e valores de convivência.
		Comunicação não verbal	Fotos, ilustrações e sons, músicas e dança, além da confecção de jogos e materiais lúdicos.
	Apresentação	Diálogos	Os diálogos não autênticos para introduzir uma unidade.
		Imagens	Desenhos semelhantes aos de situações reais.
		Outros	Utilização de cores em abundância.
	Prática	Há integração das atividades, ora compreensão oral com escrita, ora compreensão auditiva com respostas fechadas, compreensão auditiva com linguagem corporal. Há o predomínio da oralidade sobre a escrita. As atividades propostas são individuais e as em grupo são as manualidades (confecção de jogos, caixas, bonecos).	

Conteúdos Linguísticos	Conteúdos fonéticos / ortológicos	Metodologia	Gravura que introduz um espaço geográfico do mundo infantil e posteriormente o léxico correspondente a este lugar já de conhecimento da criança.
		Variabilidade de língua	Diatópicas, ou seja, de acordo com a região (Espanha/América Latina)
		Prática	Sequência de atividades invariáveis, marcar o vocábulo por meio de compreensão auditiva, relacionar, cantar e dançar e colar com adesivos onde se pede.
	Conteúdos gramaticais	Progressão	Por espaço geográfico do mundo infantil
		Metodologia	Léxicos motivados pelo espaço social da criança (casa, escola e família)
		Apresentação Não há explicações explícitas	Elementos lexicais.
		Prática	Exercícios de identificação da palavra aprendida, desenhos do léxico aprendido, exercícios de relacionar desenho e palavra.
	Conteúdos léxicos	Seleção	A cada unidade são selecionados seis vocábulos correspondentes à figura que se apresenta como introdução
		Apresentação	Introduzida por uma fotografia que contextualiza os vocábulos
		Prática	Exercícios de identificação da palavra aprendida, desenhos do léxico aprendido, exercícios de relacionar desenho e palavra.
Conteúdos Culturais	Programação	Cultura formal/não formal	Notas culturais no manual do professor, sendo optativo trabalhar esses aspectos.
		Diversidade cultural	Diversidade diatópica (Espanha/América Latina)
		Orientação contrastiva	Os aspectos formais e informais da língua e contraste de sinônimos aparece no manual do professor como sugestão, porém não informa o país de origem de tais vocábulos.
	Apresentação	Integração Língua/cultura	Pouco, a critério do professor. Em notas de extensão, por meio de explicações e sugestões.
		Representação	Variação diatópica (sinônimos mais utilizados em uma determinada região) sem especificar em que país é mais usada.
Prática	Não há conteúdos culturais no livro. Só sugestões no manual do professor (por exemplo mostrar como é o café da manhã e a gastronomia espanhola quando está sendo trabalhada a unidade de frutas).		
Materiais de avaliação	Não há		

Como visto, a orientação do livro é que se trabalhe a construção do conhecimento do aluno por imitação e repetição dos vocábulos, ou seja, é uma abordagem indutiva focada na oralidade. As atividades são auditivas e orais, com estratégias de aprendizagem baseadas em situações do que o aprendiz vive em sua realidade.

O conteúdo lexical ocorre por meio da progressão por espaços físicos nos quais a criança vive. Tal foco no léxico se justifica e encontra respaldo na literatura. Desse modo, Scaffaro (2010) defende o estudo do léxico para as crianças pequenas, desde que previamente reconhecidas em sua língua materna, e acrescenta que nos anos iniciais de ensino sejam ofertados repertórios básicos que servirão de subsídios para aprendizagem posterior.

Entretanto Rocha (2012) observa que o ensino lexical não pode ser de apenas listas de palavras, partindo do professor maneiras criativas e dinâmicas de ensinar para que o resultado seja motivador e não se torne uma barreira na aprendizagem de línguas estrangeiras. Com relação à variação linguística diatópica (localização geográfica), ela é somente proposta nos quadros Extensão de Vocabulário (manual do professor) de forma marcadamente informativa, sem propostas de prática ou exercitação, o que resulta na escolha do professor de usá-lo ou não.

Os elementos pragmáticos, formas de cortesia e as implicações dos atos da fala, estão implícitos na linguagem do professor, e eventualmente sugeridos pelo LD, em notas de extensão, não necessariamente com diálogos explorados pelo LD e/ou professor. É explorada uma linguagem não-verbal, por meio de gravuras e imagens semelhantes a situações reais, embora as atividades sejam de respostas fechadas e de prática individual. O lúdico aparece na linguagem corporal por meio de músicas, karaokê e danças com mímicas. As tarefas entre pares apresentam-se poucas vezes, normalmente na seção *manualidades*.

Notamos poucos conteúdos culturais e estes são necessários, porque possibilitam a interculturalidade como propulsora do ensino-aprendizagem reforçando o caráter interdisciplinar, trabalhando as culturas locais e globais, e mais que isso desenvolvendo interesses, visões e a identidade no aprendiz.

Embora a apresentação do manual sugira que podemos introduzi-lo em qualquer nível iniciante de espanhol, há uma discrepância entre a adequação de conteúdos ao grau cognitivo dos alunos de cada série. Figueira (2010) observa a importância de se conhecer as características de cada faixa etária com a qual se trabalha. Nesse sentido, considerando o público-alvo com que trabalhamos, observamos que os

alunos de dez anos têm interesses e bagagem de conhecimentos muito maiores que crianças de sete anos, tornando as atividades propostas fáceis para seu nível cognitivo, portanto desinteressantes.

## 5. CONCLUSÃO

A análise mais detalhada do livro didático *Ventanita al Español 1* (FEITOSA et al, 2013) mostrou que este seria adequado a crianças menores de 10 anos que têm seu primeiro contato com a língua espanhola, mas que já tenham sido minimamente alfabetizadas, devido ao insumo escrito que traz. Sendo assim, parece-nos que o livro seria adequado para crianças de 8 anos, ou do 2º ou 3º anos do ensino fundamental.

Descrever esse projeto e refletir sobre acertos e desacertos no trabalho realizado ao longo de dois anos acrescentou muito em termos de conhecimento e permitiu à equipe avançar em qualificação profissional, melhorando o desempenho dos professores e estudantes por meio de ações reflexivas.

22

O desafio de ensinar uma língua estrangeira para crianças de 10 anos no Projeto PP, tendo que adaptar e complementar um livro didático, fez com que os professores envolvidos sentissem a forte necessidade de estarem mais bem preparados para lidar com esse público-alvo peculiar.

O Projeto PP foi, infelizmente, descontinuado, mas as lições que ele deixou permanecem.

---

## REFERÊNCIAS

- Almeida Filho, José Carlos Paes (2008). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes.
- Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDB*. Nº 9.394/1996. Brasília: Imprensa Nacional.
- Brasil (2005). *Lei Nº. 11.161/2005* – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Imprensa Nacional.
- Carvalho, Julyana Peres. *Contrastes e reflexões sobre o ensino de Espanhol em escolas públicas do DF: uma visão real acerca da implantação da Lei 11.161/2005*.

Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Universidade de Brasília, 2014. 249f Dissertação de Mestrado, 2014.

Distrito Federal (2015). CLDF- *Lei Distrital N° 5.536/2015*, de 02 de setembro de 2015. CEDF,.

Distrito Federal (2014). DODF. *Portaria de 10 de dezembro de 2014*. Disponível em: <[http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2014/12\\_Dezembro/DODF%20N%C2%BA%20258%2010-12-2014/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20258.pdf](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2014/12_Dezembro/DODF%20N%C2%BA%20258%2010-12-2014/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20258.pdf)> Acesso em: 05 maio 2016.

Feitosa, Adriana et al (2013). *Ventanita al español 1/ [obra coletiva]*, São Paulo: Moderna/Santillana.

Fernández, Gretel Eres (2014). “Materiais didáticos de língua espanhola: uma proposta de matriz de análise” (p. 335-368). In: Silva, Kléber Aparecido da, Daniel, Fátima Gênova, Kaneko-Marques, Sandra Mari, Salomão, Ana Cristina Biondo; [Orgs.] *A formação de professores de línguas: Novos olhares*. Volume III. Campinas, SP: Pontes Editores.

Figueira, Cristina Dias de Souza (2010). “O envolvimento de crianças na aula de língua estrangeira”. (p. 93-123). In: Rocha, Claudia Hilsdorf. Tonelli, Juliana Reichert Assunção, Silva, Kléber Aparecido da [Orgs.]. *Língua Estrangeira para crianças: Ensino -Aprendizagem e Formação docente*, Campinas: Pontes,.

Leffa, Vilson J. (2008). “Como produzir materiais para o ensino de línguas”. In: Vilson J. Leffa. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e teoria*. 2 ed. Pelotas: Educat, (v. 1, p. 15-41).

López, M.D.C.F. (2016), “Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos”, in Lobato, J.S, Gargallo, I.S [Eds.]. *Vademécum para La formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera(LE)*. Tomo II. Madrid: SGEL, pp. 107-126.

Magalhães, Solange Martins Oliveira (2006). *Afetar e sensibilizar na educação: uma proposta transdisciplinar*. *Linhas Críticas*, vol. 17, N° 32, pp.163-181. Brasil: Universidade de Brasília.

Rinaldi, Simone (2006). *Um relato da formação de professores de espanhol como Língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro – Dissertação de mestrado*, USP, São Paulo.

Rocha, Claudia Hilsdorf (2010). *Língua Estrangeira para crianças:Ensino -Aprendizagem e Formação docente* Campinas: Pontes.

Rocha, Claudia Hilsdorf (2012). *Reflexões e propostas sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I*. Campinas: Pontes.

Scaramucci, Matilde Virgínia (2008). A avaliação no ensino Aprendizagem de Língua: Conceitos e Práticas (p. 85- 109) In: Rocha, Claudia Hilsdorf; Basso, Edcléia Aparecida; [Orgs.] *Ensinar e aprender Língua Estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Clara Luz.

Scaffaro, Andrea Peixoto (2010). O uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na Língua Inglesa para Crianças na fase pré-escolar (p. 61-92). In: Rocha, Claudia Hilsdorf; Tonelli, Juliana Reichert Assunção; Silva, Kleber Aparecido. [Orgs.] *Língua Estrangeira para crianças: no Ensino–aprendizagem e Formação Docente*. Campinas: Pontes.